

Carta aberta à comunidade escolar

Nós, profissionais da educação em defesa da vida, escrevemos esta carta aberta às comunidades escolares. Alertamos que no Brasil, a pandemia do Coronavírus (COVID – 19), já ultrapassa a marca de 9 milhões de casos e temos mais de 240 mil vidas perdidas. E, por culpa incapacidade do governo Bolsonaro, há um atraso na compra de vacinas e de insumos para a produção das mesmas. Só no Estado de São Paulo, a média diária de mortes chega a 300 e já chegamos à triste marca de mais de 56 mil vidas perdidas por Covid-19.

Nesse cenário, com aumento das taxas de óbitos nos últimos 14 dias, o Governador João Dória e o Prefeito Covas decidiram que em São Paulo, devem ser retomadas as aulas presenciais. Ao decidir pelo retorno em meio a essa tragédia mundial, o Governador e o Prefeito colocam em risco a vida de estudantes, trabalhadores da educação e de toda a comunidade escolar.

Em nossa região, os hospitais Tide Setúbal e Santa Marcelina foram os que registraram maior número de óbitos por Covid – 19 e não temos leitos disponíveis pela alta demanda de pacientes e pela negligência dos governos de Dória e Covas (PSDB) que abandonaram a região de São Miguel e Itaim Paulista à própria sorte, não instalando um hospital de campanha sequer para o atendimento e tratamento da população da Zona Leste.

São Paulo reabre escolas colocando em risco a vida de estudantes, trabalhadores da educação e de toda a comunidade escolar. Sabemos que dentro de uma escola o fluxo de contatos aumenta, com crianças provenientes de ruas e bairros diferentes, e numa circulação maior de pessoas, maiores são as chances de contágio. Nas escolas faltam trabalhadores da limpeza, ATEs, entre outros. É humanamente impossível que, em número reduzido, os funcionários deem conta da limpeza cotidiana, bem como de atender aos protocolos sanitizantes em relação à Covid-19, expondo assim, ao risco, toda a comunidade escolar.

Em relação as aprendizagem, dado o elevado número de estudantes interessados no retorno presencial, há a necessidade de rodízio entre os agrupamentos. Sendo que todos os estudantes deverão realizar uma parte de seus estudos online. Como podemos garantir isso sem o acesso de todos? Como podemos afirmar que os professores darão conta do atendimento presencial e remoto ao mesmo tempo? Portanto, na ausência da garantia de recursos tecnológicos e a oferta de um ensino de qualidade, entramos em greve, na esperança de que a Secretária Municipal da Educação reveja este retorno.



NOSSA LUTA É EM DEFESA DA VIDA DOS ESTUDANTES, DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO E DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.

Os profissionais da educação reivindicam um retorno seguro e com a vacinação garantida para todos e todas. Somos pela a defesa da vida e enquanto não for seguro, dizemos NÃO ao retorno presencial das aulas. Nós defendemos a manutenção do ensino remoto e que o governo garanta recursos tecnológicos, internet e alimentação para todos os estudantes da rede pública e contamos com o apoio de toda a sociedade nesta luta.

Apoiam o movimento diretores, professores e trabalhadores da educação em geral de São Miguel Paulista, Jardim Helena e Itaim.